

XIV ENCOGERCO



Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro

AÇÕES INTEGRADAS NO COMBATE AO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NO CEARÁ

Magda Marinho Braga¹ (Braga, M.M.),
Mônica Carvalho Freitas¹ (Freitas, M.C.),
Wersângela Cunha Duaví¹ (Duaví, W.C.),
Sarah Maia Pianowski¹ (Pianowski, S.M.).

¹ Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

INTRODUÇÃO

Em setembro de 2019 o litoral brasileiro sofreu um dos mais graves acidentes ambientais de sua história. O derramamento de petróleo ocorrido no Atlântico Sul se espalhou e atingiu 11 estados costeiros do Brasil, sendo 9 deles no Nordeste. Foram 2.890 km da costa nordeste e sudeste atingidos, com aproximadamente 1.000 relatos de áreas oleadas. O impacto provocado foi enorme, visto que a maioria das capitais localizam-se na costa, assim como boa parte da economia e fonte de renda dos municípios afetados advém das atividades realizadas no litoral.

Até o momento as causas, fontes e a quantidade de petróleo derramada são desconhecidas. Alguns estudos apontam que o petróleo encontrado nas praias do Brasil possui características compatíveis com o “fingerprint” do petróleo venezuelano, tendo sido originário possivelmente de uma única fonte e de um único evento causador do desastre.

METODOLOGIA

Diante dos fatos, os Governos Estaduais, com apoio do Governo Federal, criaram estratégias para limpeza e contenção do óleo nas áreas mais sensíveis, cabendo a cada Estado dispor de seus recursos financeiros e humanos. No Ceará, como núcleo estratégico das operações, uniram-se à Secretaria do Meio Ambiente (Sema), a Marinha do Brasil - Capitania dos Portos, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) para compor o Centro de Operações no Ceará (COC). O COC disponibilizou a infraestrutura para monitoramento terrestre diário das praias oleadas e apoio logístico no transporte de equipamentos e pessoal. Formaram-se também 05 grupos de trabalho, num total de 48 instituições governamentais e não-governamentais envolvidas, para acompanhamento dos impactos socioeconômicos e ambientais nos municípios costeiros. Esses grupos passaram a monitorar os pescados e qualidade ambiental.



Praia da Sabiaguaba em 21.01.2020



Pelota de óleo registrada em Beberibe durante monitoramento



Reunião dos Grupos de Trabalho sobre o derramamento de óleo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal organização interinstitucional atingiu resultados positivos a partir da união dos esforços de combate ao óleo. Junto aos municípios, foi formada uma rede de contatos para monitoramento estendido dos impactos nas áreas litorâneas, incluindo distribuição de equipamentos de proteção individual e recolhimento dos resíduos coletados. As ações planejadas de contenção conseguiram importante resultado na proteção das fozes dos rios Jaguaribe e Curu, ambas de grande relevância ambiental do Estado, a partir da instalação de barreiras flutuantes. Foi instituído o Plano Emergencial de Balneabilidade, que visa identificar a ocorrência e a proporção de hidrocarbonetos em 22 praias cearenses atingidas pelo derramamento. Para os grupos faunísticos, foram estabelecidos procedimentos de resgate e reabilitação de fauna oleada junto a instituições especializadas com acompanhamento do Ibama e Semace. Vale ressaltar que a educação ambiental foi reforçada junto às comunidades locais com a elaboração de materiais educativos e informativos sobre os procedimentos de recolhimento do óleo.



Barreira de contenção instalada na Foz do Rio Curu

CONCLUSÃO

Em conclusão, após esse desastre no litoral cearense, o Governo do Estado percebeu a necessidade de elaborar instrumentos de resposta a desastres e emergências ambientais, além de uma estrutura de atendimento a animais marinhos. Priorizou-se então ações preventivas na zona costeira por meio do desenvolvimento do Programa Cientista Chefe, que tem como objetivo unir as ações do meio acadêmico e da gestão pública. Dentro desse Programa foram definidos 3 projetos prioritários, entre eles o Planejamento Costeiro e Marinho, que tem como um de seus produtos o Plano Estadual de Preparação, Contingência e Resposta Rápida às Emergências Ambientais da Zona Costeira. Para a fauna, será criado o Centro de Atendimento Emergencial às Tartarugas Marinhas, onde serão realizados os cuidados primários aos animais resgatados em parceria com a Universidade Federal, Batalhão da Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros e Instituto Verdeluz.